



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

DANIELA MAGALHÃES RODRIGUES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PÓS PANDEMIA DA COVID-19:
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES E ALUNOS NO
COLÉGIO ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA DE PORTO
NACIONAL - TO**

Porto Nacional, TO

2025

Daniela Magalhães Rodrigues

**O ensino de geografia pós pandemia da Covid-19:
Dificuldades enfrentadas por professores e alunos no Colégio Estadual Dr. Pedro
Ludovico Teixeira de Porto Nacional - TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de bacharel/licenciado em Geografia.

Orientador (a): Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva

Porto Nacional, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696e Rodrigues, Daniela Magalhães.

O ensino de geografia pós pandemia da Covid-19: Dificuldades enfrentadas por professores e alunos no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira de Porto Nacional - TO. / Daniela Magalhães Rodrigues. – Porto Nacional, TO, 2025.

32 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2025.

Orientadora : Vera Lucia Aires Gomes da Silva

1. Ensino de Geografia. 2. Pandemia do Coronavírus. 3. Impactos na Educação. 4. Aprendizagem. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Daniela Magalhães Rodrigues

**O ensino de geografia pós pandemia da Covid-19:
Dificuldades enfrentadas por professores e alunos no Colégio Estadual Dr. Pedro
Ludovico Teixeira de Porto Nacional - TO**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Geografia, Curso de Geografia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva, UFT

Prof. Dra. Mariléia Oliveira Bispo, UFT

Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius, UFT

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus. A minha família que sempre esteve ao meu lado e sempre me apoiou, quando pensei em desistir.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expresso minha gratidão a Deus por me conduzir até este ponto e por sustentar-me ao longo de todo esse percurso. Agradeço ao meu pai, Adilton Rodrigues da Silva, cujo apoio aos meus estudos e encorajamento para buscar um futuro por meio da educação foram constantes, mesmo ele não tendo tido a oportunidade de estudar em sua juventude. Embora não esteja mais presente para testemunhar minha conquista do primeiro diploma, acredito que, se pudesse me ver do céu, sentiria profundo orgulho.

Agradeço à minha mãe, Auricelia Magalhães Lima, e aos meus irmãos, Denilson e Gabriela, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio e sendo minha principal motivação para jamais desistir dos meus sonhos e sempre lutar por um futuro promissor.

Agradeço também a todos os meus colegas de turma, que estiveram comigo durante todos esses longos quatro anos, especialmente as minhas colegas de turma Larissa Lima e Mayanne Dias, que estiveram ao meu lado, sempre me apoiando e me motivando a não desistir e chegar até o final, e que fizeram com que a caminhada se tornasse leve e divertida.

Por último, expresso minha gratidão a cada um dos nossos professores, que, de maneira dedicada, compartilharam conosco parte de seu saber, mesmo nos dias em que chegávamos exaustos da agitação cotidiana. Com empenho, procuraram tornar as aulas interativas e produtivas, contribuindo assim de maneira significativa para nossa formação acadêmica.

“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”.

Maria Montessori

RESUMO

Este artigo aborda o ensino de Geografia pós pandemia da COVID-19 (entre março de 2020 a março de 2021), do qual tem como foco as dificuldades enfrentadas por professores e alunos do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. O objetivo geral deste artigo é descrever o que foi a pandemia do coronavírus e como ela afetou de forma direta ou indireta o ensino no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Já os objetivos específicos são: Compreender as mudanças na educação pós pandemia; relatar como a pandemia afetou a vida de alunos e professores; identificar as barreiras para o processo de aprendizagem no ensino remoto. No decorrer do artigo, é situada alguns pontos importantes que podem ter tornado esse momento da educação, mais difícil, como a falta de estrutura da escola, a pouca eficácia do meio online, o impacto da desigualdade social, entre outros. Em outro momento, o período pós pandemia deixou diversas marcas na educação, como a evasão escolar, as dificuldades que alguns alunos enfrentaram de se readaptar ao ensino presencial, o atraso no desenvolvimento do aprendizado e a dificuldade de concentração no conteúdo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas, com o intuito de colher dados de professores e alunos de uma rede de ensino específica, podendo assim observar de perto quais foram as principais barreiras para o processo de aprendizagem enfrentados por ambos os lados nesse período.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Pandemia do Coronavírus. Impactos na Educação.

ABSTRACT

This article addresses the teaching of Geography after the COVID-19 pandemic (between March 2020 and March 2021), focusing on the difficulties faced by teachers and students at Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. The general objective of this article is to describe what the coronavirus pandemic was and how it directly or indirectly affected teaching at Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. The specific objectives are: To understand the changes in education after the pandemic; to report how the pandemic affected the lives of students and teachers; to identify the barriers to the learning process in remote teaching. Throughout the article, some important points are highlighted that may have made this moment in education more difficult, such as the lack of structure at the school, the low effectiveness of the online environment, the impact of social inequality, among others. At another time, the post-pandemic period left several marks on education, such as school dropouts, the difficulties that some students faced in readapting to in-person teaching, the delay in learning development, and the difficulty in concentrating on the content. The methodology used was qualitative research with semi-structured interviews, with the aim of collecting data from teachers and students of a specific education network, thus being able to closely observe what were the main barriers to the learning process faced by both sides during this period.

Key-words: Teaching Geography. Coronavirus Pandemic. Impacts on Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Colégio Estadual dr. Pedro Ludovico Teixeira	14
Figura 2 - Registro da volta ao ensino presencial no Colégio Dr. Pedro ludovico Teixeira em Porto Nacional - TO	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	O que foi a pandemia do coronavírus	15
2.2	Os problemas na educação durante a pandemia	16
2.2.1	Falta de estrutura.....	16
2.2.2	Ineficácia do meio on-line	16
3	CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO	18
3.1	Como a pandemia afetou a vida dos alunos	18
3.2	Impactos da pandemia para os professores	19
4	ANÁLISE DOS DADOS	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	31
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	32

1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, foi decretado pela OMS a pandemia do coronavírus, um vírus que causaria grandes impactos na sociedade brasileira. Entre esses impactos causados pela Covi-19, está o fechamento das escolas da rede privada e pública de todo o país, que segundo a pesquisa “Resposta Educacional a Pandemia de Covid-19 no Brasil”, às escolas permaneceram fechadas por cerca de 279 dias no ano de 2020.

Com fechamento das escolas, teve início o ensino remoto, do qual será abordado de forma mais detalhada no decorrer deste artigo. Será tratado sobre quais foram as barreiras enfrentadas pelo processo de aprendizagem durante esse período e quais foram os impactos causados tanto para os alunos quanto para os professores.

O objetivo geral deste artigo é descrever o que foi a pandemia do coronavírus e como ela afetou de forma direta ou indireta o ensino no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Já os objetivos específicos são: Compreender as mudanças na educação pós pandemia; relatar como a pandemia afetou a vida de alunos e professores; identificar as barreiras para o processo de aprendizagem no ensino remoto.

A escola referencial para esse artigo será o Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, no qual há o funcionamento das etapas de formação de Ensino Fundamental e Ensino Médio, com turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, possuindo ao todo cerca de 680 alunos matriculados. Trata-se de uma escola estadual da rede pública do estado do Tocantins, localizada no bairro Novo Planalto, mais precisamente na Avenida Sergipe, no município de Porto Nacional.

O município de Porto Nacional está localizado no estado do Tocantins, considerado um polo regional próximo a capital Palmas, sendo um importante acesso para algumas regiões do estado. Fundado no início do século 19, o município sempre teve uma conexão histórica com o Rio Tocantins. A história de Porto Nacional está ligada a extração de ouro que trouxe para a cidade muitos garimpeiros, que através da mineração se deram a maioria dos pequenos núcleos de habitantes que se estabeleceram na região. Durante os séculos 19 e 20 o rio foi a principal via de acesso, com embarcações navegando pelo Tocantins para transportar mercadorias entre Porto Nacional e Belém do Pará.

Do qual a situação mudou na década de 1970 com a construção da rodovia BR-153, que transferiu o tráfego de pessoas e bens para as estradas. “Os nomes dados à cidade refletem o contexto político do país: inicialmente chamado Porto Real, durante o período em que era uma

parte do Brasil-reino; seguido por Porto Imperial, durante o Império; e, finalmente, Porto Nacional, após a Proclamação da República” (IPHAN, 2007).

A figura 1 (um) retrata a escola utilizada como referência para o presente artigo, o Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira está localizado no bairro Novo Planalto em Porto Nacional, Tocantins.

Figura 1 - Colégio Estadual dr. Pedro Ludovico Teixeira



Fonte: Própria autoria (2024).

A metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa com o uso de questionários, direcionados a alunos e professores do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Terá como objetivo a obtenção de dados a respeito das dificuldades enfrentadas por professores e alunos no período de pandemia da COVID-19.

O artigo está estruturado em uma fundamentação teórica que vai tratar o que foi a pandemia do Coronavírus; barreiras para o processo de aprendizagem; falta de estrutura; ineficácia do meio online; como a pandemia afetou a vida dos alunos; impactos da pandemia para os professores e a história concisa do ensino de Geografia no Brasil. Essa fundamentação foi a luz para que chegasse à análise dos dados, seguindo das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que foi a pandemia do coronavírus

A COVID-19, da qual foi definida como uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-COV-2, esteve presente em centenas de países e contaminou mais de 655 milhões de pessoas, com o maior número de casos nos Estados Unidos. A doença ocasionou cerca de 6,67 milhões mortes, visto em escala global (Guitarrara, 2024).

Até o início de 2025, não foi identificado como ocorreu o surgimento do vírus, e como ele atingiu os humanos. Porém uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), que contou com um grupo um grupo de 17 especialistas chineses e 17 especialistas internacionais, levantaram algumas hipóteses a respeito do surgimento do vírus, onde afirmaram que é provável que a origem tenha ocorrido através do contágio direto de animais para humanos. “Outro fator provável é que tenha existido um animal intermediário entre um animal infectado e o homem; também é possível que o vírus tenha atingido os humanos por meio de produtos alimentícios; por fim, os especialistas apontaram que é extremamente provável que o vírus tenha atingido os humanos devido a um incidente em laboratório” (BBC, 2021).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou a pandemia do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Esse tipo de declaração ocorreu apenas seis vezes, incluindo a COVID-19. As demais foram: em 2009, com a pandemia de H1N1; em 2014, devido à disseminação internacional do Poliovírus e ao surto de Ebola na África Ocidental; em 2016, em razão do vírus Zika e do aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas; e em 2018, com o surto de Ebola na República Democrática do Congo (OPAS, 2024).

Em 11 de março de 2020, a OMS classificou a COVID-19 como uma pandemia. Esse termo diz respeito à disseminação geográfica da doença, sem indicar seu nível de gravidade. A definição considera a presença de surtos da COVID-19 em diversas nações e regiões ao redor do mundo (OPAS, 2024).

A pandemia do coronavírus foi algo que atingiu diversos países, que em sua maioria não estavam preparados para enfrentar um vírus de fácil contágio, e que em muitos casos, letal. Pode-se afirmar que a COVID-19 deixou grandes rastros por onde passou, como vítimas fatais, problemas psicossociais, além de sequelas que persistiram mesmo após a cura, em alguns casos.

2.2 Os problemas na educação durante a pandemia

Com o aumento de casos de pessoas infectadas pelo vírus da covid-19 no país, estados decretaram lockdown. Apenas serviços essenciais poderiam manter o funcionamento, como farmácias, hospitais, supermercados e postos de gasolina. O que também cooperou para o fechamento de diversas empresas que não tinham um preparo para esse tipo de acontecimento. Tudo isso gerou uma grande massa de pessoas desempregadas no país.

A pandemia causou danos irreparáveis na educação brasileira, do qual devido a recomendação da Secretaria Nacional de Saúde, todas as escolas foram fechadas ou paradas, por tempo indeterminado. Uma mudança na rotina que afetou a aprendizagem de milhares de crianças e adolescentes, o que resulta em consequências graves a longo prazo.

“Além dos prejuízos na questão do ensino formal, essas crianças e adolescentes também sofreram os efeitos negativos percebidos em questões emocionais, devido a perda do contato presencial com pessoas da mesma idade, como colegas e amigos”. O que é fundamental no processo de desenvolvimento e amadurecimento (Datsenado, 2022).

2.2.1 Falta de estrutura

“A falta de estrutura, como equipamentos adequados para o ensino remoto, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais”. Como a falta de internet, celulares e computadores para todos os filhos, quando havia mais de uma criança ou adolescente dentro de casa (Datsenado, 2022).

No caso da falta de estrutura para o ensino remoto, destaca-se a desigualdade social vista de forma clara neste período, do qual pessoas com uma classe social alta, conseguiram se adaptar mais rapidamente as necessidades que o ensino remoto exigia. Por outro lado, pessoas de classe social baixa enfrentavam mais dificuldades para se adaptar, justamente pela falta de recursos tecnológicos.

2.2.2 Ineficácia do meio on-line

“Outro ponto que também dificultou o ensino remoto, foi a ineficácia das aulas on-line principalmente para crianças mais novas, pois possuem mais dificuldades em se concentrar por muito tempo na tela do celular ou televisão para absorverem o conteúdo pedagógico” (Datsenado, 2022).

Em algumas escolas públicas do país, o ensino remoto se dava através de conteúdo, onde os alunos ou seus responsáveis faziam a retirada na própria escola, e após um prazo determinado, era feita a devolução dessas apostilas respondidas, das quais seriam corrigidas por professores. Esse método foi bastante prejudicial principalmente para crianças em fase de alfabetização, pois muitas vezes não havia um responsável que pudesse auxiliar, seja por falta de tempo ou até mesmo por falta de conhecimento.

“Por outro lado, embora a maioria das pessoas serem contra o ensino remoto devido as dificuldades enfrentadas; a casos de pais que encontram pontos positivos nesse formato de ensino”. Do qual citam maior interação com a família e mais tempo para estarem presentes na rotina dos filhos, devido estarem em casa por mais tempo (Datasenado, 2022).

3 CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

3.1 Como a pandemia afetou a vida dos alunos

A pandemia afetou a vida dos alunos de diversas formas, como no desempenho na educação, dos quais foram prejudicados pela falta de suporte e preparação para o ensino remoto. E por outro lado, os alunos também foram afetados pelos impactos na saúde mental, dos quais alguns alunos desenvolveram quadros de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, entre outras doenças psicossociais.

“Com os fechamentos das escolas, devido as medidas emergenciais tomadas pelos governos do país, muitos alunos foram afetados pela falta de acesso à internet e pelo baixo rendimento do aprendizado”. Além do aumento no número de evasão nas escolas de todo o país, do qual em alguns casos, os próprios pais tiraram os filhos das escolas, por acharem que o ensino remoto não iria trazer resultados satisfatórios para a aprendizagem dos seus filhos (Santana; Bulhões, 2024).

Nesse contexto, pode-se afirmar que nem os professores, nem os alunos estavam preparados para enfrentar o fechamento total das escolas e o medo frequente devido ao vírus que até o momento era totalmente desconhecido. Com tudo isso, ainda eram enfrentados os problemas sociais, como o isolamento social, o desemprego, que atingiu milhares de pessoas em todo o país; a perda de familiares e amigos.

Essas restrições impactaram não apenas a saúde mental dos jovens, mas também sua habilidade de interagir socialmente, estabelecer vínculos, confiar em novas pessoas, expressar suas opiniões, reconhecer emoções positivas e sentir entusiasmo. No entanto, com o término da pandemia e o retorno à convivência diária com outros adolescentes, esses desafios podem ser gradualmente superados em alguns casos (UNICEF, 2022).

Segundo alunos do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, a pandemia afetou suas vidas de diversas formas, como o desenvolvimento de problemas emocionais e o isolamento social, o atraso na educação e para alguns alunos até mesmo a perda de familiares decorrente do vírus. Todos esses fatores sem dúvida tiveram grandes impactos na vida dos alunos, tanto na área da educação quanto na área pessoal, onde entra ainda as questões financeiras e familiares.

3.2 Impactos da pandemia para os professores

“Os professores desde sempre já enfrentavam barreiras para o pleno desenvolvimento da formação, como cargas horárias excessivas, baixos salários, entre outros”. Com a pandemia da COVID-19 somou-se os desafios enfrentados pelos professores, dos quais tiveram que substituir a sala de aula por escritórios, ou outros cômodos da casa (Treulieb; Dias, 2021).

Assim como os alunos, os professores também não estavam preparados para o ensino remoto, onde na maioria dos casos tiveram que aprender sozinhos como utilizar algumas ferramentas tecnológicas como o Google Meet e o Google Classroom. Os professores passaram a trabalhar de forma integral, devido terem que auxiliar os alunos por redes sociais como o Gmail e as vezes o próprio WhatsApp, em alguns casos, como foi vivenciado no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, os professores criavam grupos na rede social dos quais eram separados por disciplina e turma, o que mesmo assim não impedia os alunos de entrarem em contato com o professor no bate-papo privado.

Além de tudo, em alguns casos os professores ainda tinham que enfrentar o medo do desemprego, principalmente docentes de escolas privadas, e os problemas financeiros familiares decorrentes da pandemia. Com todos esses agravantes, “aumentou o número de professores com problemas psicossociais, como ansiedade e depressão; além da sensação de importância e preocupação com os estudantes que possuem dificuldades de acesso as aulas online” (Treulieb; Dias, 2021).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram aplicados aos professores de Geografia e alunos (escolhidos aleatoriamente) do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizado na cidade de Porto Nacional, dois questionários dos quais estavam direcionados as experiências vivenciadas no âmbito educacional durante o período de pandemia. No questionário aplicado aos professores, foram coletadas as informações de 2 (dois) professores, dos quais serão referidos ao longo deste artigo como professor “A” e professor “B”.

Quando questionados sobre “O que foi a pandemia do coronavírus para você?” os participantes responderam:

“A pandemia foi um alastramento global de uma doença viral de alto contágio”. (A);

“Um período difícil para a humanidade em geral, que afetou todos os setores e que lidamos com os prejuízos hoje e continuaremos a lidar por algum tempo”. (B)

O período de pandemia foi um momento difícil para diversas pessoas, que afetou grande parte do país e em sua maioria de forma negativa. Quando olhamos esse acontecimento histórico no ponto de vista dos professores, é notável que os desafios gerados pelo momento pandêmico se somaram aos desafios que já o antecediam, como a estrutura de ensino precária, o desgaste emocional dos profissionais e a falta de tempo para momentos de lazer.

Quando questionados sobre: “Quais as barreiras geradas pela pandemia no ensino de geografia?”

“A pandemia trouxe consigo inúmeros problemas para além do prejuízo de saúde física, mas também questões psicológicas e emocionais, atingido diretamente o cognitivo dos estudantes. Dentro da Geografia, a percepção e aprendizado mudaram, no que tange a globalização a visão mais amplificada e intensa das relações socioeconômicas do meio em que os alunos estão inseridos” (A);

“No ensino em geral tivemos um atrasado significativo nos níveis de educação e levaremos alguns anos para recuperar. Claro ficou, que nada substitui o professor pessoalmente em sala de aula”. (B)

A pandemia foi um momento que ficara marcado para sempre na história do ensino, tanto da geografia quanto de forma global. Segundo Nascimento, Moreia e Melo (2024), o vírus provocou uma diversificação na forma como os seres humanos vivem, levando a sociedade a reformular seus hábitos e se reinventar adotando novos métodos para suas atividades diárias.

Em relação a pergunta: “Quais foram as dificuldades em relação a estrutura para um ensino de forma remoto?” responderam:

“Infinitas dificuldades, desde obter um máquina coerente com a função (computador, notebook ou tablet); Muitos alunos não terem aparatos tecnológicos para acompanhar as aulas; sobrecarregar e cobranças descabidas ao professor, produção de matérias e planejamentos diferenciados, falta de cursos e formação adequadas para ensinar aos professores sobre o novo modelo de ação, uso de internet e energia elétrica pagos pelo professor, exposição do espaço privado do professor, falta de suporte financeiro, etc”.(A);

“Adaptação, foco e qualidade do ensino”. (B)

Conforme as respostas dos participantes, é possível notar que a escola utilizada como referência para este artigo não possuía uma estrutura adequado para o ensino de forma remota. Com isso, de acordo com Treulieb e Dias (2021), o distanciamento social e as adversidades contribuíram no aumento da falta de recursos para ministrar aulas remotas e principalmente na sobrecarga de trabalho dos professores, devido a necessidade de auxiliar os alunos nas redes sociais após o fim do expediente e o uso excessivo de telas.

Questionados sobre: “O quanto o ensino remoto foi eficaz na educação dos alunos?”, verificou-se:

“Em porcentagem, eu diria que não teve nem 5% de eficácia”. (A);

“É uma ferramenta importante, mas deve-se ter muita cautela por abrir caminhos de distrações e, por vezes, informações inadequadas”. (B)

O ensino a distância teve diversas barreiras em seu processo de adaptação, atualmente existem diversas formas de ensino online, mas popularmente no ensino superior. A diferença do ensino que foi presenciada no período de pandemia (Ensino Remoto) para o Ensino à Distância (EAD) é que os professores, os alunos e em grande parte as escolas do país não possuíam uma estrutura de ensino adequada para ser aplicado a distância, o que fez com que na maioria dos casos o ensino durante esse período se tornasse pouco eficaz.

Por último foi questionado: “De qual forma considera que a pandemia possa ter impactado a vida dos professores?”, e verificou-se:

“Impactou de todas as formas e níveis possíveis, desde a esfera pessoal, familiar, profissional, de espiritual, emocional, psicológica, trazendo preocupações que antes não existiam, gerando uma nova visão de educação e o alunado acabou imerso de maneira errada no mundo digital (uso de celulares em sala sem autorização), aqui é apenas um exemplo”. (A);

“Significativamente, devido ao atraso que percebemos nos alunos e, por vezes, o desânimo ocasionado por um contato raso com algumas temáticas importantes”. (B)

É possível notar através das respostas obtidas, que a pandemia impactou a vida dos docentes de forma negativa em sua maior parte, onde tiveram que se adaptar a uma rotina de

trabalho online e logo após tiveram que retornar ao ensino presencial, porém com novos desafios a serem enfrentados. Segundo Treulieb e Dias (2021), esses desafios estão aliados ainda a problemas financeiros familiares decorrentes da pandemia, impactos na saúde mental como a síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional, um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico.

Foram realizadas, ainda, pesquisas com os alunos do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, com o intuito de analisar como foi esse período de pandemia na visão dos discentes que vivenciaram esse período estudantil na referida escola. Devido à falta de estrutura tanto da escola quanto dos alunos para que se fosse realizado aulas online, a mesma optou por aplicar avaliações em formato de blocos de atividades, onde os alunos ou responsáveis faziam a retirada do material na escola e respondiam em domicílio, após esse material ter sido respondido era entregue novamente a escola para serem corrigidos por professores.

Essa forma adotada tornava o ensino ainda menos eficaz, devido ao pouco suporte que os alunos encontravam para que pudessem responder essas atividades, como em casos por falta de internet, celular, computadores ou *tablets*. Diante dessas dificuldades, alguns alunos optavam por interromper os estudos, o que gerou no país um grande número de evasão em escolas de todo o país; de acordo com Castilho (2024), em 2020 o índice de reprovação ou abandono de estudantes na educação básica no país foi de 2,4% no ensino fundamental e 6,4% no ensino médio.

No questionário aplicado aos alunos, foram coletadas as respostas de 9 (nove) alunos, onde foram escolhidos aleatoriamente no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, dos quais serão referidos neste presente artigo de forma numeraria.

Quando questionados sobre “O que foi a pandemia do coronavírus para você?”, os participantes responderam:

“Foi uma pandemia que parou o Brasil em diversos sentidos, tanto na educação como no emocional das pessoas, pois muitos perderam pessoas queridas afetando a saúde emocional e dificultando o aprendizado de diversas pessoas”. (1);

“Extremamente difícil!” (2);

“Um momento difícil”. (3);

“Um período marcante de incertezas, adaptações, aprendizado coletivo e resiliência”. (4);

“Um grande desafio”. (5);

“Um momento em que o tempo parou a minha vida, mas não o meu crescimento”. (6);

“Foi uma época muito difícil na minha vida, peguei COVID e meus pais também. O mundo todo parou e, as dificuldades na escola ainda mais (na época eu fazia o ensino médio)”. (7);

“Um tempo de conflitos e desespero”. (8);

“COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2”. (9)

Na primeira pergunta, observada acima, pode-se analisar uma parcial na intenção das respostas obtidas, onde uma grande porcentagem dos alunos que responderam ao questionário afirmara que a pandemia do coronavírus foi um momento difícil, marcante e de incertezas.

Questionados sobre: “Quais barreiras a pandemia pode ter causado no seu aprendizado?”

“Dificuldade em dar continuidade aos estudos de forma presencial”. (1);

“Além do luto, ter que lidar com o isolamento e rotina de estudos foi super complicado”. (2);

“Nada.” (3);

“Falta de interação, distrações, acesso limitado e impacto emocional”. (4)

“Não estudei presencial no 7º ano do ensino fundamental, tive dificuldade ao entrar no ensino médio” (5);

“Perda de Desenvolvimento e de habilidades sociais”. (6);

“Foram tantas. Porque as atividades eram somente por apostila, ninguém aprendia nada”. (7);

“Enormes barreiras, EAD não é muito bom”. (8);

“A dificuldade de acessar o conteúdo das aulas e a necessidade de contornar a crise financeira, pois não foi fácil para ninguém”. (9).

Nesta pergunta, onde se refere às barreiras geradas pela pandemia no aprendizado dos alunos, os resultados seneguem tendo uma parcial nas respostas, onde grande parte dos alunos afirmam terem enfrentado dificuldades devido ao isolamento social e ao ensino de forma remota. Por outro lado, é possível observar que entre os 9 (nove) alunos que responderam ao questionário, 1 (um) aluno respondeu que em nada havia sido afetado no seu aprendizado durante esse período.

Em relação a pergunta: “Quais foram as dificuldades em relação a estrutura para um ensino de forma remoto?”

“Minha maior dificuldade em tempos de pandemia foi devida morar em zona rural e não ter acesso a internet adequada, portanto o meio de ensino que foi adotado foi entregar atividades impressas e tinha uma semana para serem devolvido para a escola”. (1);

“Eu não tinha notebook, não tinha Wi-Fi, e não tinha disciplina, tudo isso resultou em déficit no aprendizado”. (2);

“Não tinha os colegas para ajudar nas atividades”. (3);

“Conexão instável, falta de equipamentos adequados, preparo limitado de professores e adaptação ao novo formato”. (4);

“Não tive muitas dificuldades para me adaptar.” (5);

“Concentração e engajamento em aulas”. (6);

“Terríveis, apesar que na minha escola era somente apostila”(7);

“A internet em si foi o grande empecilho”. (8);

“A falta de equipamentos como computadores, smartphones e tablets foi uma das maiores dificuldades enfrentadas para garantir atividades escolares remotas durante a pandemia”. (9)

Acima, os alunos foram questionados a respeito das dificuldades que enfrentaram durante o ensino de forma remota, onde grande parte afirmam terem tido barreiras para a realização das atividades disponibilizadas pela escola em formato de blocos, como a falta de equipamentos tecnológicos (computador, internet, celular e tablet) e a dificuldade de se concentrar nas atividades.

Questionados sobre: “Para você, quanto o ensino remoto foi eficaz na sua educação?”

“Não muito devido a dificuldades por não ter acesso a internet de qualidade na zona rural”. (1);

“A única coisa benéfica, foi o fato de eu assistir aula no conforto na minha casa”. (2);

“0%” (3);

“Moderadamente eficaz: útil para manter o aprendizado, mas limitado na interação e na prática”. (4);

“Nem tanto”. (5);

“Poderia ter sido melhor”. (6);

“Para mim ele não foi eficaz”. (7);

“Sem ele eu não teria dado continuidade aos meus estudos”. (8);

“Não foi muito eficaz”. (9)

O objetivo da pergunta acima direcionada aos alunos no questionário, teve como intuito analisar como o ensino remoto foi eficaz aos alunos, segundo eles. As respostas variaram desde

alunos que consideraram moderadamente eficaz devido ao ensino remoto ter sido útil para manter o aprendizado, mas limitado na interação e na prática. E alunos que consideraram que a forma de ensino a distância não teve nenhuma eficácia ou 0% de eficácia. Segundo Lima, Paiva e Goulat (2021), “este é o momento que as famílias e as escolas devem unir e esforçar ao máximo para uma comunicação aberta de cooperação e interação, com um planejamento educacional voltado as necessidades dos alunos”.

Por último foi questionado: “Como você considera que a pandemia afetou a sua vida?”

“Afetou de forma que não tive contato com professores de forma presencial, o que dificultou a minha aprendizagem”. (1);

“A pandemia afetou principalmente minha vida pessoal. Quase fiquei sem emprego, além disso, perdi minha mãe”. (2);

“Não considero que me afetou”. (3);

“Alterou hábitos, trouxe dificuldades emocionais e exigiu flexibilidade e crescimento pessoal”. (4);

“Afetou muito no meu ensino médio”. (5);

“Ela afetou 100% da minha vida”. (6);

“Afetou meu aprendizado, meu psicológico, tudo em mim não é a mesma coisa depois da pandemia”. (7);

“Os planos foram completamente mudados, tive que mudar tudo para conciliar com o momento que estávamos vivendo”. (8);

“Excesso de afazeres acabou gerando consequências negativas, como o estresse, procrastinação, falta de foco e até mesmo ansiedade”. (9)

Por fim, foi questionado aos alunos do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, como a pandemia do COVID-19 afetou a vida deles, do qual foi possível obter respostas onde são citados o excesso de afazeres, os problemas emocionais desenvolvidos ou aflorados com a pandemia e o isolamento social, o atraso na educação e para alguns alunos a perda de familiares decorrente do vírus. Todos esses fatores sem dúvida tiveram grandes impactos na vida dos alunos, tanto na área da educação quanto na área pessoal, onde entra ainda as questões financeiras e familiares.

Figura 2 - Registro da volta ao ensino presencial no Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional - TO



Fonte: Instagram, Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira, 2022.

A figura 2 (dois) ilustra a volta as aulas dos alunos após o período de ensino a distância devido a pandemia da COVID-19, os alunos foram recebidos pelos professores e a coordenação da escola, como uma forma de acolhimento da escola com os alunos. Ao entrarem no portão do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, os alunos eram aplaudidos e recebidos com frases de motivação e apoio, onde tanto alunos quanto colaboradores faziam o uso de máscaras de proteção e álcool gel, disponibilizado no portão e em pontos específicos da escola.

Pode-se considerar esse momento único e marcante na vida de alunos e professores, algo rotineiro que havia sido interrompido pela pandemia, onde deu lugar a incertezas e a desafios tanto coletivos quanto individuais. Esse momento tão aguardado se tornou um mix de emoções, onde há a felicidade por retornar ao ensino presencial e ao mesmo tempo o medo do contágio, do recomeço e das mudanças que ocorreram durante esse período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi trabalhado ao longo deste artigo, a pandemia da covid-19 deixou grandes marcas na vida de alunos, professores e na sociedade por um todo, afetando de alguma forma todas as classes sociais, gêneros, raças etc. Na educação não foi diferente, pois houveram diversas barreiras para a continuação dos estudos durante e após esse período de pandemia no Brasil e no mundo.

Através das pesquisas realizadas com alunos e professores do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, foi constatado que a maior parte destas barreiras enfrentadas durante o período de pandemia por alunos e professores, está, em sua maioria, ligada à estrutura para a realização de um ensino a distância, como a falta de acesso à internet, computadores e *tablets*. Outras barreiras bastante citadas, tanto por alunos quanto por professores, foram os problemas socioemocionais adquiridos ou aflorados durante ou após esse período, como ansiedade, depressão, lapsos de memória, entre outras.

O período enfrentado durante a pandemia, também ocasionou diversas mudanças na educação brasileira, como a inserção dos alunos de forma não muito adequada ao mundo virtual, o que em alguns casos gerou uma dependência do mundo tecnológico. Por outro lado, foi possível enxergar a internet e o uso dos aparelhos celulares dentro do meio educacional com outros olhos, visando que se o uso for moderado e no momento certo, podem ser grandes aliados para o processo de educação.

Com as pesquisas realizadas no decorrer deste artigo, foi possível compreender como a pandemia afetou a vida de alunos e professores, que segundo o olhar dos professores entrevistados, afetou todas as esferas de suas vidas, como o financeiro, o emocional e a dificuldade de foco. Por outro lado, os alunos afirmam em sua maioria que se sentiram afetados devido ao isolamento social, a dificuldade para darem continuidade e concluir o ensino médio, e por fim, como já citado anteriormente, os problemas emocionais que afetaram tanto alunos quanto professores.

Após analisar as respostas obtidas tanto de alunos quanto de professores, nota-se que a educação sofreu perdas irreparáveis, o que demanda uma necessidade de ações que busquem amenizar esses impactos. Entre elas estão a presença de um psicólogo de fácil acesso dentro das escolas; um maior envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos; políticas públicas de valorização de professores e acesso a internet de forma gratuita para alunos de baixa renda.

Vale ressaltar ainda, a importância de investimentos tecnológicos dentro das escolas, para acesso de professores e alunos, visando que a falta de estrutura foi considerada uma grande barreira tanto por parte de professores quanto por alunos, durante o período de pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da emergência internacional Covid-19**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

CASTILHO, Jade. Fundação Carlos Chagas. **Censo Escolar 2023: reprovação e abandono escolar retomam crescimento após pandemia**. 2025. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/censo-escolar-2023-reprovacao-e-abandono-retomam-crescimento-apos-pandemia/>. Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

BBC News. **Origem do coronavírus: de morcegos a laboratório, veja as conclusões da investigação da OMS na China**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56587394#:~:text=Peter%20Daszak%2C%20um%20dos%20delegados,1%C3%A1%20para%20as%20pessoas%2C%20disse>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

DATASENADO. Secretaria de Transparência do Senado Federal. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. 2022. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil#:~:text=A%20principal%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20participantes,consequ%C3%Aancias%20graves%20no%20longo%20prazo.&text=A1%C3%A9m%20dos%20preju%C3%ADzos%20no%20ensino,relacionais%20dos%20filhos\(as\)](https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil#:~:text=A%20principal%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20participantes,consequ%C3%Aancias%20graves%20no%20longo%20prazo.&text=A1%C3%A9m%20dos%20preju%C3%ADzos%20no%20ensino,relacionais%20dos%20filhos(as)). Acesso em 14 de setembro de 2024.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19**. Brasil Escola, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). História de Porto Nacional. 2007. Disponível em: <https://search.app/fps2ybgkhq8g7qs16>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

LIMA, Edma Barcellos; PAIVA, Simone Cândida; GOURLAT, Joana Corrêa. Ensino a Distância Frente a Pandemia COVID-19. **Revista Estudos em Educação**, vol. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11064/7995/41552>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

NASCIMENTO, Wellington de Paula; MOREIRA, Alessandra Vieira; MELO, Fernando Monteiro. Desafios do Ensino de Geografia em Tempos de Pandemia: Reflexões sobre o processo educacional. **Revista Communitas**, vol. 8, n. 19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/communitas/article/view/7354>. Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

SANTANA, Leoaldo; BULHÕES, Euds Antonio Tenório. Impacto da pandemia da COVID-19 na aprendizagem dos alunos da educação básica. **Revista Ft**, vol. 28, Ed. 130, 2024. Disponível em: <https://search.app/eEWm8QiR7UqUoZKJA>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

TREULIEB, Luciane; DIAS, Maurício. Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental. **Revista Arco**, UFSM, 2021. Disponível em: <https://search.app/jajyfqtb8drdyed9>. Acesso em: 18 de janeiro de 2025.

UNICEF. Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquête do UNICEF com a Viração. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

1. O que foi a pandemia do coronavírus para você? Cite em poucas palavras.
2. Quais as barreiras geradas pela pandemia no ensino de geografia?
3. Quais foram as dificuldades em relação a estrutura para um ensino de forma remoto?
4. Para você, quanto o ensino remoto foi eficaz na educação dos alunos?
5. De qual forma considera que a pandemia possa ter impactado a vida dos professores?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. O que foi a pandemia do coronavírus para você? Cite em poucas palavras.
2. Quais as barreiras geradas pela pandemia no ensino de geografia?
3. Quais foram as dificuldades em relação a estrutura para um ensino de forma remoto?
4. Para você, quanto o ensino remoto foi eficaz na educação dos alunos?
5. Cite em poucas palavras, como você considera que a pandemia afeta a sua vida?